



## **Mapeamento da Produção Científica Brasileira sobre Aprendizagem Organizacional: um estudo na Base Spell**

Mayara Pires Zanotto, Juliano Uecker de Lima, Diego Luís Bertollo, Adrieli Alves Pereira Radaelli,  
Fabiano Larentis, Eric Charles Henri Dorion

### **RESUMO**

Aprendizagem organizacional é vista como baseada em rotina, dependente de histórias e orientada para um resultado. Organizações são vistas como aprendizado por meio de inferências que codificam da história para rotinas que guiam o comportamento. Diante desta perspectiva, este estudo procurou mapear a produção científica brasileira sobre aprendizagem organizacional na base de dados Spell, publicados a partir do ano de 2000. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa, com finalidade exploratório-descritiva. Adotou-se como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise bibliométrica. Dos 93 artigos analisados, 91 deles trabalham com a perspectiva da Aprendizagem Organizacional, enquanto 2 artigos posicionam-se na corrente da Desaprendizagem Organizacional. Existe uma ascensão de publicação a partir de 2011, predominância de publicações com dois autores e em revistas de Qualis elevado.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Aprendizagem organizacional. Bibliometria. Spell.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao considerar a temática da Aprendizagem Organizacional um tema relevante, tanto no campo empírico quanto prático, a pesquisa desenvolvida voltou-se a compreender alguns aspectos das publicações científicas nacionais, indexadas à base de dados Spell. A pesquisa identificou os autores seminais que tratam sobre Aprendizagem Organizacional enquanto campo de estudos acadêmicos e profissionais.

Devido à sua interdisciplinaridade, a Aprendizagem Organizacional é base para diversos estudos aplicados em organizações, sobretudo com caráter qualitativo, o que direciona para uma abordagem exploratória, dados os contextos onde os estudos são conduzidos. Visto que a Aprendizagem Organizacional pode ser considerada um processo, a compreensão do termo permite que seja interpretada e incorporada à cultura organizacional e demais perspectivas organizacionais que visam agregar e promover melhorias na organização e nos indivíduos que dela fazem parte.

O objetivo desta pesquisa consiste em identificar a produção científica brasileira sobre Aprendizagem Organizacional, na base de dados Spell. Para tanto, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: i) identificar os periódicos onde estão sendo realizadas as publicações sobre o tema; ii) identificar, através das palavras chaves dos artigos, quais as abordagens principais de Aprendizagem Organizacional têm sido trabalhados nos artigos listados; iii) identificar os autores que mais tem trabalhos citados pelos artigos indexados à base; iv) identificar os ano em que o tema teve mais publicações; v) identificar o método de pesquisa utilizado nos artigos elencados; vi) identificar as revistas que mais aceitaram trabalhos sobre a área e seus Qualis correspondentes.

O artigo está organizado em cinco partes. A primeira faz a introdução sobre a pesquisa, a segunda contém o referencial teórico, onde há uma breve contextualização sobre o tema abordado. A terceira seção é referente ao método de pesquisa, e posteriormente, na quarta parte, são apresentados os resultados obtidos com a bibliometria, e na quinta seção, apresentam-se as conclusões.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Apesar de existir ampla aceitação da definição de aprendizagem organizacional e sua importância no desempenho estratégico de uma empresa, nenhuma teoria ou modelo de aprendizagem organizacional é amplamente aceito (FIOL; LYLES, 1985). Diversos esforços de pesquisa, junto com esforços mais modestos proveram a base inicial para as primeiras tentativas em definir, desenvolver e diferenciar aprendizagem organizacional e seus componentes. Em todas as instancias, o pressuposto de que aprendizagem irá aprimorar a performance futura sempre existiu. O problema emerge ao redor de uma definição clara de aprendizagem e como mensurá-la (DUNCAN, 1974; MILES; SNOW, 1978; JELINEK, 1979; MILLER; FRIESEN, 1980; SHRIVASTAVA, 1981).

Ainda, Fiol e Lyles (1985) aproximam o conceito de Aprendizagem Organizacional como o processo na melhora de ações de um melhor conhecimento e entendimento. Duncan e Weiss (1978) definem Aprendizagem Organizacional como o processo dentro da organização por meio da qual são desenvolvidos o conhecimento sobre resultados de ações de relacionamento e os efeitos do ambiente neste relacionamento.

Para Shrivastava (1983), apesar de não haver rigorosas teorias sobre Aprendizagem Organizacional, existem diversos interesses em conceituar o fenômeno. Pesquisas nesta área podem ser sumarizadas por conveniência em termos de quatro distintas e contrastantes perspectivas. Estas perspectivas foram encontradas nas mais diferentes premissas teóricas e devem ser vistas como complementares umas às outras, visando o entendimento da Aprendizagem Organizacional. Sob a ótica da Aprendizagem Organizacional, o ato de aprender compreende uma mudança comportamental e atitudinal, onde estão envolvidos os planos afetivo, motor e cognitivo (BASTOS; GONDIM; LOIOLA, 2004). Daí a aproximação do tema com a perspectiva das áreas de psicologia, por exemplo.

Desta maneira, elas podem ser retratadas como a perspectiva de Cyert e March, (1963), na qual sugerem que as organizações exibem comportamentos adaptativos através do tempo, readequando as metas e regras, o que pode ser entendido como Aprendizagem Organizacional no sentido de adaptação. Sob uma diferente perspectiva, membros da organização respondem às mudanças nos ambientes interno e externo, por meio da detecção de erros, corrigindo-os para manter o núcleo das teorias em uso, denominada Aprendizagem Organizacional como o compartilhamento de pressupostos (ARGYRIS; SCHÖN, 1978).

Em evolução aos estudos, Argyris e Schön (1978) afirmam que para que a aprendizagem ocorra, as descobertas, invenções e avaliações dos agentes de aprendizagem devem estar incorporadas à memória organizacional. Desta forma, distingue-se entre a aprendizagem de circuito simples e circuito duplo. A aprendizagem de circuito simples ocorre quando a correção de um erro provê da mudança da estratégia organizacional dentro de um quadro constante de normas e desempenho. Isto significa que aprendizagem de circuito simples envolve manter a performance organizacional em níveis aceitáveis, dentro de um conjunto de metas e restrições organizacionais. Por outro lado, na aprendizagem de circuito duplo, envolve reestruturar as normas organizacionais e reestruturar as estratégias e pressupostos associados a estas normas, o que possibilita inferir ser o modelo que deveria ser praticado dentro das organizações afim de possibilitar e promover a Aprendizagem Organizacional. No que se aproxima da premissa das Organizações que Aprendem, fazem-se presentes os ciclos da aprendizagem organizacional, dentre os quais estão a aprendizagem de ciclo simples (*single loop*) e a aprendizagem de ciclo duplo (*double loop*), que consideram essenciais o planejamento e a continuidade nas ações que promovam a aprendizagem na organização (KOLB, 1984; SENGE, 1990; DIXON, 1994; GARVIN, 1998).



Para Duncan e Weiss (1978) a organização representa um grupo de indivíduos que se engajam em atividades coordenadas as quais transformam direta ou indiretamente um conjunto de entradas e saídas (*inputs* e *outputs*). Ao contrário da aprendizagem individual, que envolve relativamente mudanças permanentes no comportamento individual, a Aprendizagem Organizacional envolve o desenvolvimento de conhecimento base, por meio do qual tais mudanças são possíveis.

Alguns entendimentos acerca das distinções devem ser feitos entre Aprendizagem Individual e Aprendizagem Organizacional. Apesar da aprendizagem individual ser importante para as organizações, aprendizagem organizacional não é a simples soma de cada membro da organização. Organizações, ao contrário de indivíduos, desenvolvem e mantêm sistemas de aprendizagem que não apenas influenciam seus membros imediatos, mas são depois transmitidos para os outros por meio de histórias organizacionais e normas (MITROFF; KILMANN, 1976; MARTIN, 1982; LAWRENCE; DYER, 1983 apud FIOL, M. C.; LYLES, 1985). Além disso, a aprendizagem permite às empresas construir um entendimento organizacional e interpretação do seu ambiente para começar a avaliar estratégias viáveis (DAFT; WEICK, 1984; DONALDSON; LORSCH, 1983; STARBUCK et al., 1978).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa realizada se caracteriza como exploratório-descritiva, pois descreve o comportamento dos fenômenos, e institui relações entre as variáveis (COLLIS; HUSSEY, 2005; GIL, 2010). A técnica de análise bibliométrica consiste em uma forma de medição dos índices de produção do conhecimento científico. Para tanto emprega a utilização de métodos quantitativos e qualitativos, ou ainda, uma combinação entre ambos, buscando uma avaliação objetiva da produção científica (FONSECA, 1986; VANTI, 2002; ARAÚJO, 2006).

Por meio de indicadores bibliométricos verifica-se características relacionadas ao crescimento cronológico da produção científica, viés de pesquisa e autoria, por exemplo. Ou seja, trata-se da identificação do passado, presente e tendências de publicação em documentos de variados assuntos, assim como definição dos periódicos essenciais em cada área do conhecimento, previsão de produtividade dos editores, autores, organizações e países (SENGUPTA, 1992; BUFREM; PRATES, 2005).

Conforme destaca Vanti (2002), por meio do monitoramento e análise dos registros obtidos pela bibliometria, os objetivos da pesquisa são respondidos. Ainda, conforme destacam Hayashi et al. (2007), a maximização de acertos nas tomadas de decisões ocorre se os dados quantitativos forem combinados com a sua análise qualitativa, haja vista a complementariedade destas abordagens de investigação.

#### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar o estudo, optou-se por utilizar a base de dados Spell (*Scientific Periodicals Eletronic Library*), base de dados brasileira que concentra documentos publicados a partir de 2000, da área de Administração, Contabilidade e Turismo. Na base todos os documentos são *open access*, o que representa um diferencial em relação às demais bases, especialmente às internacionais. O que motivou o uso do Spell foi atender ao objetivo do estudo, que consiste em mensurar a produção acadêmica nacional sobre Aprendizagem Organizacional, e, a base tem indexada à ela, revistas nacionais.

Na pesquisa realizada junto à base Speel foi delimitado que o documento buscado tivesse o termo *Aprendizagem Organizacional* no título. A busca retornou 99 documentos, dos



quais, seis foram descartados por não se tratarem de artigos, e sim de resenhas e revisões bibliográficas contendo 3 páginas. O recorte temporal realizado abrange as obras produzidas entre o ano 2000 e o mês de fevereiro de 2016.

Três pesquisadores fizeram a análise dos 99 artigos buscados. Para a compilação dos dados, foi criada uma planilha no *software* Microsoft Excel® 2007, afim de proporcionar a identificação, registro e armazenamento das informações de cada artigo. Na planilha, na primeira aba, foram elencados os seguintes dados de coleta: título, ano, revista, autores do artigo, país e estado dos autores, abordagem principal, método. A segunda aba, devido ao grande número de informações, foi destinada aos autores utilizados.

Extraídas as informações bibliométrica para a análise dos dados, houve a compilação quantitativa, e posterior transformação em dados visuais, os quais são apresentados no próximo tópico.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

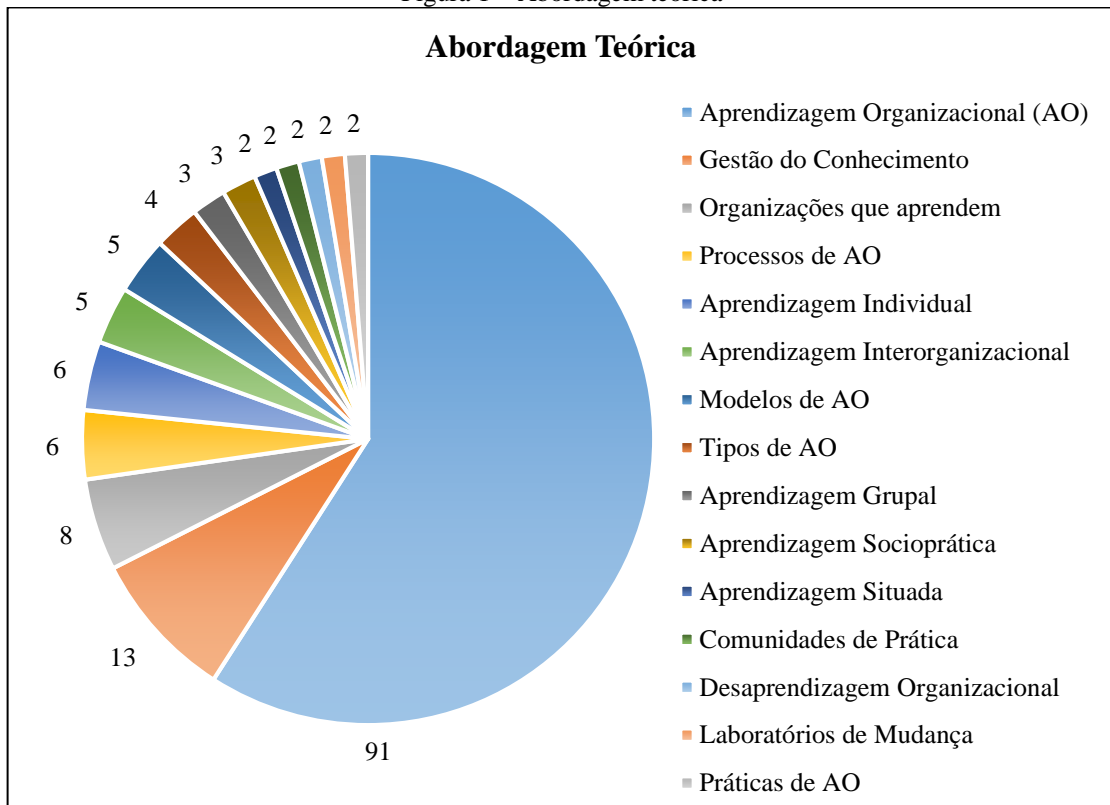
O resultado da pesquisa na base de dados Spell retornou 99 resultados. Destes, seis foram descartados por não serem artigos (4 resenhas, 1 indicação bibliográfica e 1 artigo fora do tempo estipulado para a bibliometria – ano de 1981). A análise bibliométrica foi realizada com os 93 artigos restantes, os quais, através das análises qualitativas e quantitativas, foram produzidos dados visuais, afim de melhor apresentar as informações obtidas sobre o delineamento das pesquisas sobre Aprendizagem Organizacional no Brasil a partir do ano 2000.

Relativo à abordagem teórica, foi possível constatar, através das palavras-chave e, em alguns casos, dos títulos e subtítulos, que 91 deles tinha como tema principal a abordagem de Aprendizagem Organizacional, enquanto 2 artigos abordaram a Desaprendizagem Organizacional como viés de pesquisa. Identificou-se que a vertente das Organizações que aprendem foi utilizada em 8 artigos, o que se justifica pelo fato de que cada vez mais se busca aliar teoria à prática.

A Gestão do Conhecimento, por ser uma área de grande ligação com a Aprendizagem Organizacional, foi identificada como tema em 13 artigos analisados. A abordagem Gestão do Conhecimento agrupa os temas Criação do Conhecimento, Compartilhamento do Conhecimento Organizacional, Informação Organizacional e Gestão do Conhecimento Organizacional e Conhecimento Tácito e Explícito (13,97%). Os tipos, processos, práticas e modelos de AO representam o tema de 17 artigos estudados (18,27%). Cabe ressaltar a existência, entre os artigos analisados, de duas produções sobre Laboratório de Mudança, um tema relativamente novo, no qual o estudo foi conduzido em parceria com um pesquisador da Finlândia. A Aprendizagem Interorganizacional é um tema que vem sendo trabalhado no Brasil, especialmente a partir do ano de 2002, mas com maior incidência a partir de 2012. As demais abordagens e suas respectivas frequências estão dispostas na Figura 1.



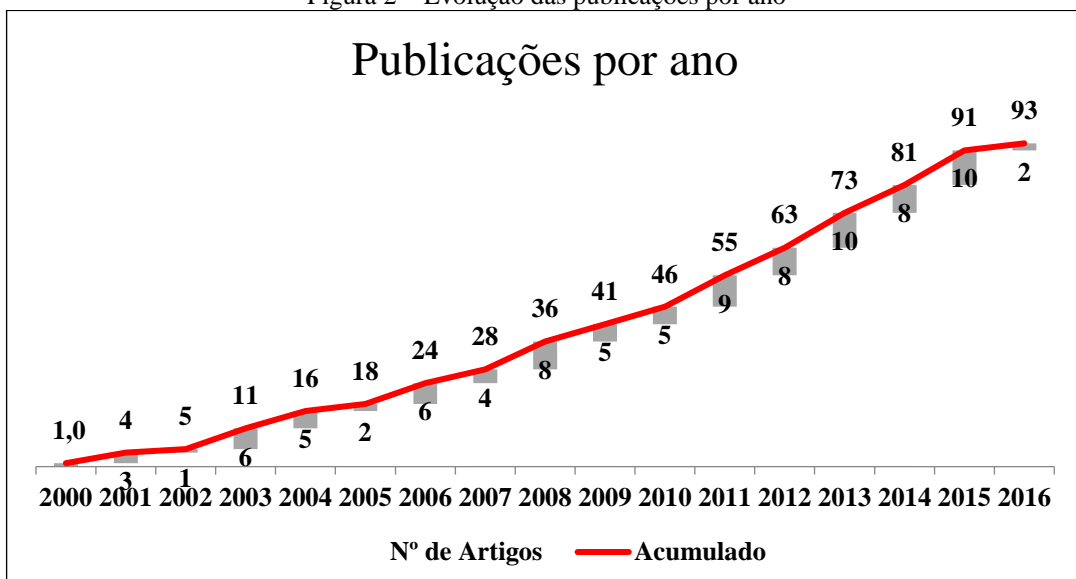
Figura 1 – Abordagem teórica



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Um aspecto que foi analisado diz respeito ao volume de publicações, que teve crescimento ao longo dos anos. Observa-se que embora os anos de 2013 e 2015 tenham sido os anos com maior número de artigos publicados (10 publicações), os anos de 2011 (9 publicações) e os anos 2008, 2012 e 2014 (8 publicações), concentrando 56,98% das publicações do período deste estudo (53 artigos). Cabe salientar que o ano de 2016, até o mês de fevereiro, já possui dois artigos publicados em revistas indexadas à base analisada. A Figura 2 explicita a evolução das publicações no período.

Figura 2 – Evolução das publicações por ano

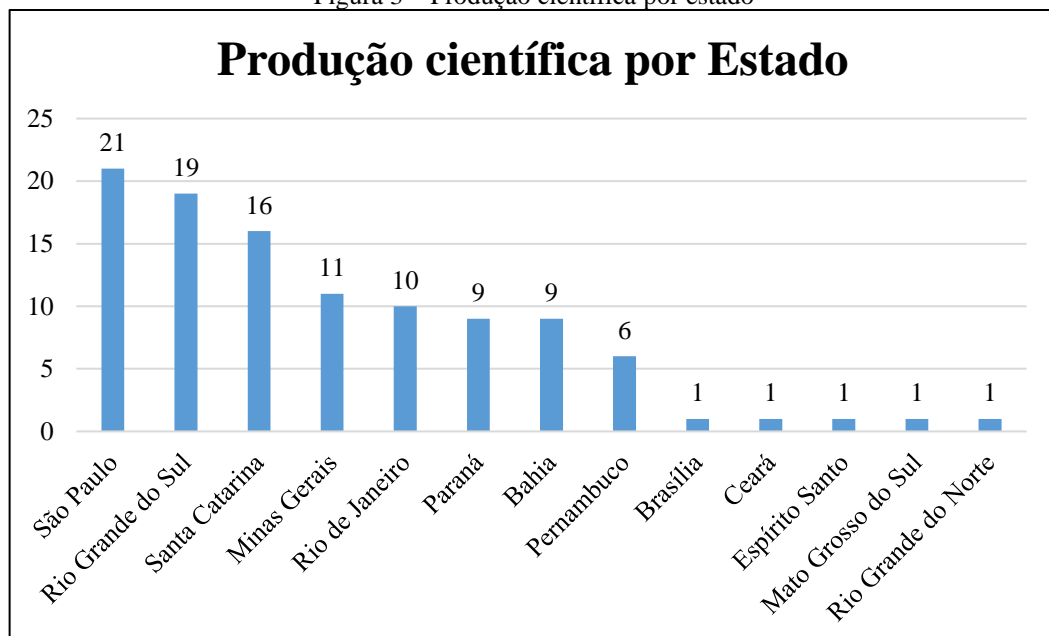


Fonte: Dados da Pesquisa (2016).



Na análise bibliométrica foi quantificado a produção científica por estado da federação. Durante o diagnóstico foi possível perceber a existência de parceria entre pesquisadores de estados diferentes (total de 12 artigos envolvendo ao menos dois estados brasileiros), e até mesmo, em um caso, de países diferentes. O estado de São Paulo foi o que mais apresentou produtividade na área de Aprendizagem Organizacional através de seus pesquisadores, com 21 incidências, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 19 produções e por Santa Catarina, com 16 incidências. Em geral, a Região Sudeste, contribui em 46,23% das pesquisas realizadas no período, seguida pela Região Sul, com participação em 36,55% da produção acadêmica brasileira sobre Aprendizagem Organizacional. As produções envolvendo pesquisadores do Nordeste representam 18,27% da produção e o Centro-Oeste tem uma contribuição que soma 2,15% dos artigos produzidos. A Figura 3 ilustra a produção individual de cada estado.

Figura 3 – Produção científica por estado



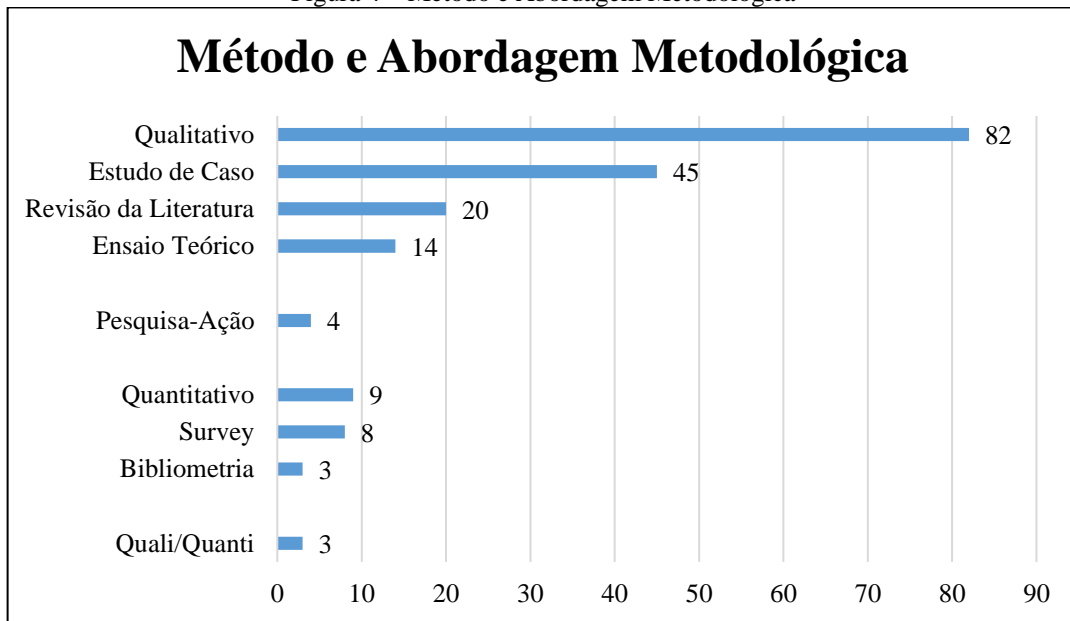
Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Para visualizar entre os artigos analisados o método e a abordagem metodológica utilizada, foi possível identificar que o método utilizado com maior frequência é o qualitativo, presente em 82 dos 93 artigos estudados, enquanto 9 artigos utilizaram o método quantitativo e três utilizaram as duas abordagens, simultaneamente.

Dentre os estudos qualitativos, notou-se que o estudo de caso (com incidências de estudo de caso único e múltiplo) foi a abordagem mais utilizada, estando presente em 45 artigos. Cabe ressaltar que, embora mais expressivo numericamente, o estudo de caso foi utilizado como método complementar em alguns artigos, especialmente na pesquisa-ação e nas pesquisas quali/quantitativo. No método quantitativo, a principal abordagem metodológica foi viabilizada através de uma survey (8 estudos). A Figura 4 demonstra numericamente os métodos e abordagens presentes nos artigos resgatados.



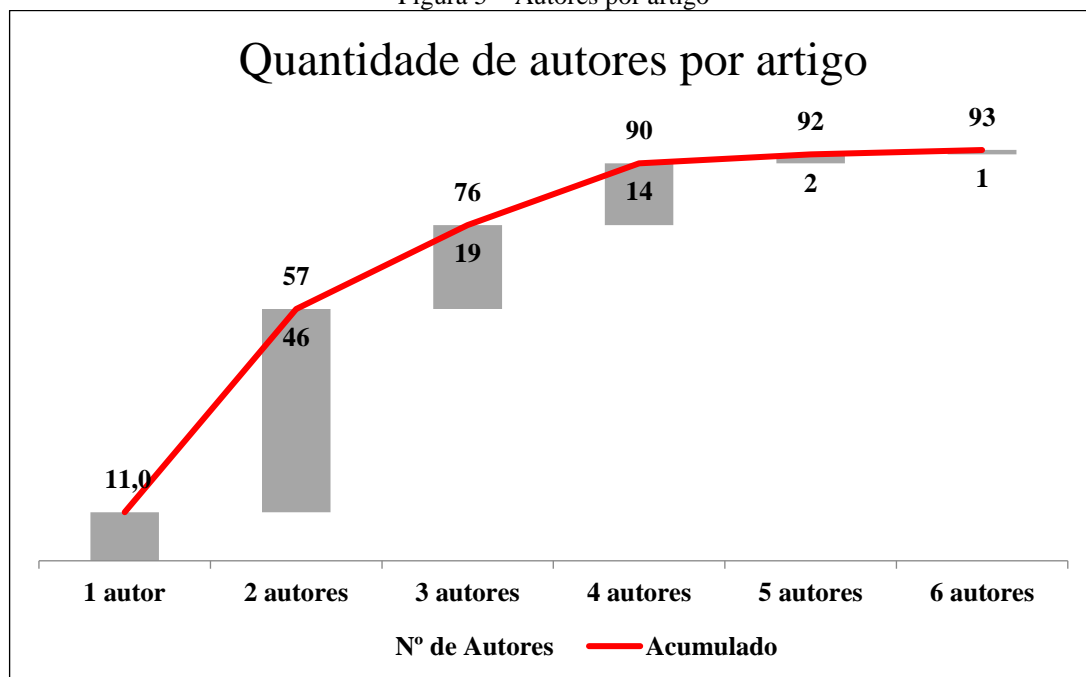
Figura 4 – Método e Abordagem Metodológica



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A quantidade de autores por artigo foi um critério avaliado durante a análise bibliométrica, onde foi possível verificar a predominância de artigos produzidos por dois autores (49,46%), e 20,43% de artigos produzidos por três autores (20,43%). Os artigos produzidos por cinco ou seis pesquisadores somam 3,22%, o que possibilita inferir que haja uma ligação com os critérios estabelecidos pelos editores das revistas quanto ao número de autores. A Figura 5 demonstra numericamente os resultados da bibliometria.

Figura 5 – Autores por artigo



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

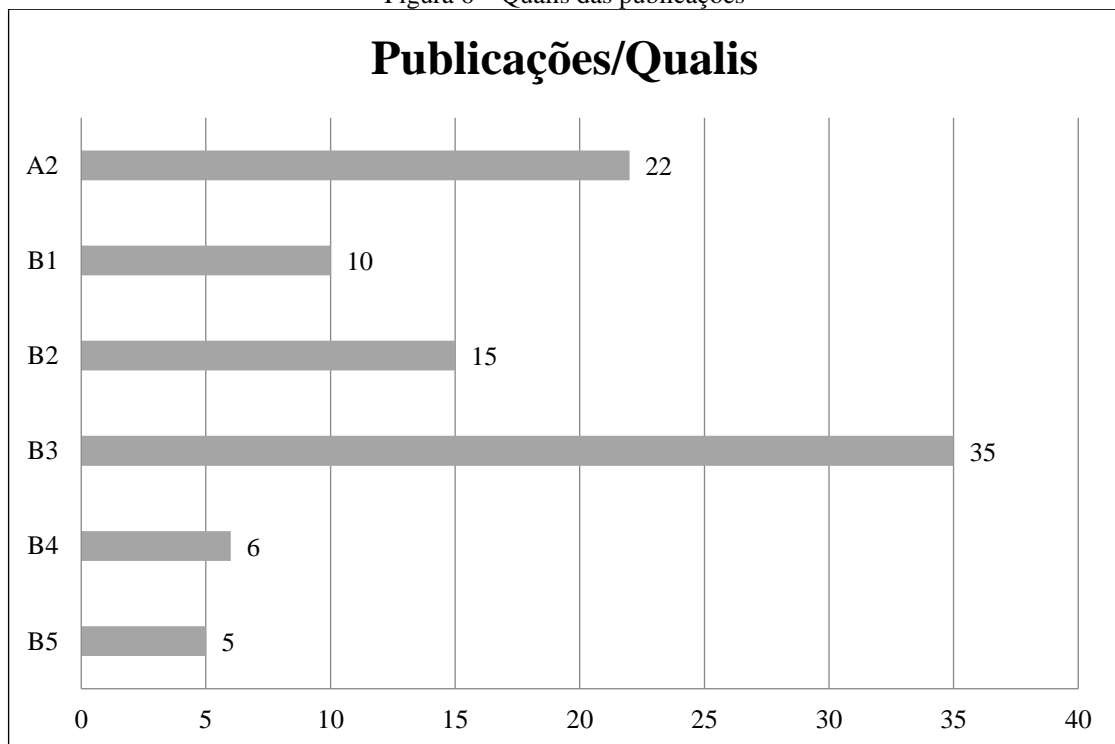
Outro dado obtido na análise bibliométrica, diz respeito ao Qualis das revistas identificadas. O Qualis é a forma utilizada para realizar a estratificação da qualidade da



produção, ao passo que mede a qualidade da produção a partir da qualidade dos periódicos, sendo atualizado anualmente (CAPES, 2014). Os Qualis consultados dizem respeito à área da Administração, Ciências Contábeis e Turismo. A estratificação é qualificada na ordem A1 (extrato mais elevado), seguido por A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (que possui peso 0)

Entre as 46 revistas identificadas nos 93 artigos analisados para a pesquisa, 35 publicações (37,63%) estão estratificadas no Qualis B3, no qual estão classificadas 168 periódicos, na classificação de 2014. Encontram-se 22 artigos (23,65%) publicados em revistas com extrato A2, em sete periódicos diferentes, dos 139 que compõem tal lista. Não foram identificadas publicações em revistas A1, o que permite atribuir ao fato de que neste extrato estão apenas revistas internacionais, não tendo sido abrangidas por este estudo. A Figura 6 quantifica as publicações por extrato do Qualis.

Figura 6 – Qualis das publicações



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Afim de mensurar as revistas onde encontra-se maior número de publicações sobre Aprendizagem Organizacional, os dados foram organizados em forma de tabela, referindo a quantidade de publicações, a revista e o Qualis atribuído ao periódico.

A *Revista de Administração Contemporânea* (A2) possui nove publicações no período estipulado para a análise bibliométrica (9,67%). A *RAM – Revista de Administração Mackenzie* (B1), possui seis publicações com o tema Aprendizagem Organizacional, o que representa 6,45% do volume de publicações no período. Outra revista que possui publicações no período é a *RAE Eletrônica*, (A2) com 5,37% dos artigos quantificados na bibliometria (5 publicações). Estes dados revelam a qualidade das publicações direcionadas à tais periódicos, visto que ambas revistas aqui destacadas encontram-se nas três primeiras classificações do extrato considerado pela Capes, através do Qualis.





Quadro 1 – Expressividade das publicações em periódicos

Quantidade de publicações	Revista	Qualis
9	Revista de Administração Contemporânea	A2
6	RAM. Revista de Administração Mackenzie (Online)	B1
5	RAE Eletrônica (Online)	A2
4	Gestão & Planejamento (Salvador)	B3
	Perspectivas em Gestao & Conhecimento	B3
	Revista Economia & Gestão	B3
3	REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre. Online)	B1
	Revista de Administração Pública (Impresso)	A2
	Revista de Ciências da Administração	B2
	Revista Gestão & Tecnologia	B3
2	Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Online)	B2
	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	B2
	ADM.MADE	B4
	Gestão e Sociedade (UFMG)	B5
	Organizações & Sociedade	A2
	RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia (Online)	B3
	REGE. Revista de Gestão USP	B3
	Revista Capital Científico (UNICENTRO)	B3
	Revista Ciências Administrativas (UNIFOR)	B3
	Revista de Administração da Unimep	B2
	Revista de Negócios (Online)	B3
	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	B3
	RGO. Revista Gestão Organizacional (Online)	B5
1	Cadernos EBAPE.BR (FGV)	A2
	Desenvolvimento em Questão	B2
	Organizações Rurais e Agroindustriais (UFLA)	B2
	Pretexto (Belo Horizonte. Online)	B3
	RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	A2
	RAEP - Administração: Ensino e Pesquisa	B3
	RAI: Revista de Administração e Inovação	B2
	Rea - Revista de Estudos de Administração	B4
	REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia (Eletrônica)	B4
	RECADM : Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	B5
	REUNA (on line)	B4
	Revista Alcance (Online)	B3
	Revista Brasileira de Inovação	B3
	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	B2
	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1
	Revista de Administração (FEA-USP)	A2
	Revista de Administração da UFSC	B2
	Revista de Administração IMED	B3
	Revista Eletrônica Gestão e Serviços	B4
	Revista Iberoamericana de Estratégia	B2
	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (UFF)	B3
	RGSA: Revista de Gestão Social e Ambiental	B3
	Teoria e Pratica em Administração	B3

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).



Com o objetivo de identificar quais são os autores mais utilizados para tratar sobre a Aprendizagem Organizacional, realizou-se a análise das referências dos artigos elencados para a análise bibliométrica. Deste modo, foi identificado um total de 1.531 referências, das quais foi realizado um agrupamento, resultando num “*ranking*” onde foram selecionados os casos onde houveram 10 ou mais incidências de citação em diferentes artigos.

A partir da avaliação, pode-se inferir que para os casos estudados, os autores seminais de Aprendizagem Organizacional são Chris Argyris e Donald Schön, com sua obra *Organizational Learning: a theory of action perspective*, do ano de 1978, utilizada em 49,46% dos artigos analisados. A obra de Peter Senge denominada *A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem*, do ano de 1990, representando a corrente das Organizações que Aprendem, foi referenciada por 42 artigos (45,16%). O artigo intitulado *Organizational Learning*, publicado no ano de 1985 por Marlene Fiol e Marjorie Lyles foi citado 29 vezes (31,18%).

Nota-se que 12 das 25 obras referem-se à livros (48%). Das obras que tiveram maior número de citações entre os artigos analisados, 22 delas são de origem estrangeira, embora algumas possuam tradução para o português, e foram produzidas entre os anos de 1978 à 2001. Nota-se que 4 das referências elencadas como mais citadas são pertencentes à obra de Easterby-Smith, Burgoyne e Araújo, intitulada *Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática*, do ano de 2001. No Quadro 2 é possível visualizar as obras e quantidade de citações provenientes do agrupamento das obras listadas nas referências dos artigos analisados.

Quadro 2 – Autores e obras referenciados com maior frequência

(continua)

Autor/Obra	Citações
ARGYRIS, C.; SCHÖN, D. A. <b>Organizational learning: a theory of action perspective</b> . Reading, MA: Addison-Wesley, 1978.	46
SENGE, Peter. <b>A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem</b> . 12 ed. São Paulo: Best Seller, 1990.	42
FIOL, M. C.; LYLES, A. M. Organizational learning. <b>Academy of Management Review</b> , Mississippi, v. 10, n. 4, p. 803-813, 1985.	29
HUBER, G. P. Organizational learning: the contributing processes and the literature. <b>Organization Science</b> , v. 2, n. 1, p. 88-115, 1991.	23
WEICK, K.; WESTLEY, F. Organizational learning: affirming an oxymoron. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Eds.). <b>Handbook of organizational studies</b> . London: Sage Publications, 1996. p. 440-458	20
KIM, D. The link between individual and organizational learning. <b>Sloan Management Review</b> , v. 35, p. 37-50, 1993.	18
CROSSAN, M. M; LANE, H. W; WHITE, R. E. An organizational learning framework: from intuition to institution. <b>Academy of Management Review</b> , v.24, n.3, p.522-537, 1999.	17
GARVIN. A. Building a learning organization. <b>Harvard Business Review</b> , v. 71, n. 4, p. 78-91, 1993.	16
ANTONELLO, C. S. A metamorfose da aprendizagem organizacional: uma revisão crítica. In R. RUAS, C. S. ANTONELLO, & L. H. BOFF (Orgs.), <b>Aprendizagem organizacional e competências</b> (pp. 12-33). Porto Alegre: Artmed, 2005.	15
FLEURY, M. T.; FLEURY, A. <b>Aprendizagem e inovação organizacional</b> . São Paulo: Atlas, 1997.	15
NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. <b>Criação do conhecimento na empresa: Como as empresas japonesas geram a dinâmica da Inovação</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.	15
PRANGE, C. Aprendizagem organizacional –Desesperadamente em busca de teorias? In: EASTERBY-SMITH, M. et al. (Coord.) <b>Aprendizagem organizacional e organizações de aprendizagem</b> . São Paulo: Atlas, 2001, p. 41-63	15



(conclusão)

ARGYRIS, C.; SCHÖN, D. <b>Organizational learning II: theory, method, and practice.</b> Reading, MA: Addison-Wesley, 1996.	15
LEVITT, B.; MARCH, J.G. Organizational learning. <b>Annual Review of Sociology</b> , v. 14, p. 319-338, 1988.	14
TSANG, E. Organizational learning and the learning organization. <b>Human Relations</b> , v. 50, n. 1, p. 73-89, 1997.	13
COOK, S; YANOW, D. Culture and organizational learning. <b>Journal of Management Inquiry</b> , v. 2, n. 4, p. 373-390, 1993.	12
ANTONELLO, C. S.; GODOY, A. S. A encruzilhada da aprendizagem organizacional: uma visão paradigmática. <b>Revista de Administração Contemporânea</b> , v. 14, n. 2, p. 310-332, 2010.	11
EASTERBY-SMITH, M.; ARAÚJO, L. Aprendizagem organizacional: oportunidades e debates atuais. In: EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J.; ARAÚJO, L. <b>Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática.</b> São Paulo: Atlas, p. 15- 38, 2001.	11
SHRIVASTAVA, P. A typology of organizational learning systems. <b>Journal of Management Studies</b> , Oxford, v.20, n.1, p.7-28, 1983.	11
ANTONELLO, C. S.; GODOY, A. S. A encruzilhada da aprendizagem organizacional: uma visão paradigmática. <b>Revista de Administração Contemporânea</b> , v. 14, n. 2, p. 310-332, 2010.	11
EASTERBY-SMITH, M.; ARAÚJO, L. Aprendizagem organizacional: oportunidades e debates atuais. In: EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J.; ARAÚJO, L. <b>Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática.</b> São Paulo: Atlas, p. 15- 38, 2001.	11
SHRIVASTAVA, P. A typology of organizational learning systems. <b>Journal of Management Studies</b> , Oxford, v.20, n.1, p.7-28, 1983.	11
ARGYRIS, C.; SCHÖN, D. A. <b>On organizational learning: theory, method, and practice.</b> Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 1996. v. 2.	10
EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J.; ARAUJO, L. <b>Aprendizagem organizacional e organizações de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática.</b> São Paulo: Atlas, 2001.	10
GHERARDI, S. et al. Toward a social understanding of how people learn in organizations. <b>Management Learning</b> , v. 29, n.3, p. 273-297, 1998.	10

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A análise bibliométrica dos 93 artigos permitiu que fosse possível obter um panorama amplo da produção acadêmica nacional através da base indexadora Spell, de modo a direcionar ainda as lacunas existentes na produção e consequente evolução do tema.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a produção científica brasileira sobre aprendizagem organizacional, elencando os periódicos onde a publicação sobre o tema tem sido feitas. Foi possível identificar uma concentração expressiva em revistas de Qualis elevado, representando a qualidade nos esforços empreendidos por pesquisadores brasileiros no desenvolvimento do tema, bem como, nas pesquisas onde são explorados, confirmar e confrontar os contextos apresentados pela teoria.

Através da análise das palavras-chaves dos 93 artigos analisados, verificou-se os termos que vêm sendo trabalhados com maior frequência no âmbito nacional, onde foi possível constatar que 91 deles trabalham com a perspectiva da Aprendizagem Organizacional, enquanto dois artigos posicionam-se na corrente da Desaprendizagem Organizacional. A corrente das Organizações que Aprendem teve representatividade numérica, bem como os temas que tangem a gestão do conhecimento (criação, compartilhamento e gestão do conhecimento), ambas tratadas com o viés da Aprendizagem Organizacional.



Referente à análise temporal, nota-se uma ascensão nas publicações, sobretudo a partir do ano de 2011. Há predominância de publicações com dois autores (46 artigos) e em revistas de Qualis elevado (57 publicações em Qualis A2 e B3). Identificou-se que as regiões Sudeste e Sul têm grande relevância nas publicações sobre o tema, e que São Paulo e Rio Grande do Sul são os estados com maior produtividade sobre aprendizagem organizacional.

Como limitações do estudo pode-se citar a pesquisa ter sido realizada em apenas uma base, o que não permite um panorama geral sobre as publicações oriundas de pesquisadores brasileiros, visto que se busca pela produção internacional como tentativa de reconhecimento sobre as pesquisas desenvolvidas. Referente à estudos futuros, sugere-se que sejam ampliados o eixo temporal e a comparação dos dados obtidos com os adquiridos em outra base, de abrangência internacional, afim de verificar a consistência do panorama identificado neste estudo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun., 2006.

ARGYRIS, C.; SCHÖN, D. A. **Organizational learning**: A theory of action perspective. Reading, MA: Addison-Wesley, 1978.

BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G.; LOIOLA, E. Aprendizagem organizacional versus organizações que aprendem: características e desafios que cercam essas duas abordagens de pesquisa. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 39, n. 3, 2004.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

CAPES. **Classificação da produção intelectual**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CYERT, Richard M; MARCH, James G. **A behavioral theory of the firm**. Englewood Cliffs, NJ, v. 2, 1963.

DIXON, N. **The organizational learning cycle**. New York: McGraw-Hill, 1994.

DUNCAN, R. B. Modifications in decision structure in adapting to the environment: Some implications for organizational learning. **Decision Sciences**, 705-725, 1974.

DUNCAN, R. B.; WEISS, A. **Organizational learning**: Implications for organizational design. In B. Staw (Ed.), *Research in organizational behavior* (pp. 75-123). Greenwich, CT: JAI Press, 1979.

FIOL, C. Marlene; LYLES, Marjorie A. Organizational learning. **Academy of management review**, v. 10, n. 4, p. 803-813, 1985.

FONSECA, E. N. **Bibliometria**: teoria e prática. Editora Cultrix, 1986.

GARVIN, D. Building a Learning Organization. **Harvard Business Review**, [S. l.], p. 78-91, July/Aug., 1998.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAYASHI, M. C. P. I. et al. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología**, n. 27, p. 1, 2007.

JELINEK, M. **Institutionalizing innovations**: A study of organizational learning systems. New York: Praeger 1979.

KOLB, D. et al. **Experiential learning**. New Jersey: Prentice-Hall Englewood Cliffs, 1984.

MILES, R. E.; SNOW, C. C. **Organizational strategy, structure and process**. New York: McGraw-Hill, 1978.

MILLER, D.; FRIESEN, P. H. Momentum and revolution in organization adaptation. **Academy of Management Journal**, v.23, p.591-614, 1980.

SENGE, P. M. **The art and practice of the learning organization**. New York: Doubleday, 1990.

SENGUPTA, I. N. Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: an overview. **Libri**, v. 42, n. 2, p. 99-135, 1992.

SHRIVASTAVA, P. A typology of organizational learning systems. **Journal of Management Studies**, v. 20, n. 1, p. 7-28, 1983.

SHRIVASTAVA, P. **Strategic decision making process**: The influence of organizational learning and experience. Tese de Doutorado. University of Pittsburgh, Pittsburgh, 1981.

SPELL. **Scientific Periodicals Eletronic Library**. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/#>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.